april

Relatório de Gestão

Senhores Acionistas.

No cumprimento das disposições legais, previstas nos artigos 65.º e 66.º do Código das

Sociedades Comerciais, vimos submeter à apreciação de V. Exas o Relatório e Contas da APRIL

Portugal S.A., referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2017.

APRIL PORTUGAL

A APRIL é um grupo internacional, fundado em 1988 e cotado na Euronext Paris desde 1997, que

atua em toda a cadeia de valor da industria seguradora, assegurando, dentro das diversas

entidades em que o Grupo se estrutura, o desenho e distribuição de produtos, a assunção do risco

técnico através das suas seguradoras, bem como a prestação de serviços de business process

outsorcing a entidades fora do perímetro de consolidação do Grupo APRIL.

Atualmente o Grupo tem operações em 31 países distribuídas pelos 4 Continentes, tendo em 2017

apresentado um volume de negócios superior a 928 milhões de euros e um resultado corrente

antes de juros e impostos (EBIT) de 69,4 milhões de euros 65 milhões de euros.

A APRIL está em Portugal desde 2008, desenvolvendo a sua atividade através de um modelo

masterbroker, encontrando-se a sua distribuição estruturada numa rede independente de agentes

e mediadores de seguros, que conta atualmente com mais de 400 pontos de venda ativos.

A APRIL Portugal posiciona-se, atualmente, como um especialista em vida crédito, com uma

abordagem competitiva e diferenciadora no mercado, tendo sempre o foco no serviço à mediação

e ao cliente.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Internacional

De acordo com o Fundo Monetário Internacional, em 2017, a economia mundial teve uma taxa de

crescimento de 3,7%, o que representa a melhor performance desde 2011.

O crescimento observado foi impulsionado pelo dinamismo das economias desenvolvidas,

nomeadamente os EUA e a União Europeia, que apresentaram crescimentos de, respetivamente,

2,3 e 2,5%. No que concerne às economias emergentes, destaca-se a recuperação da

performance do Brasil após dois anos de recessão, com um crescimento de 1%, bem como o facto

de a China ter mantido taxas de crescimento próximas de 7%,

P

Sant W

april

No que concerne aos mercados financeiros, ultrapassados alguns dos fatores geradores de instabilidade em 2016, verifica-se um comportamento favorável, com destaque para valorizações expressivas das principais classes de ativos e níveis de volatilidade baixos. Nos EUA, em razão dos efeitos da política económica da nova administração, observa-se o crescimento dos índices acionistas para máximos históricos, enquanto que, na Europa, a performance do euro caracteriza-se pela sua apreciação e robustez, resultante de um quadro económico mais sólido do que o observado em anos anteriores. No que respeita aos mercados emergentes verifica-se, também, uma evolução positiva, resultante da recuperação do sector das matérias primas, nomeadamente

Portugal

do petróleo.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística a economia portuguesa registou um crescimento do produto interno bruto de 2,7%, o que representa uma evolução de 1,1 p.p., face ao ano anterior, justificado, fundamentalmente, pelo aumento do contributo da procura interna em razão do incremento do investimento, que teve uma taxa de variação de 8,4% (0,8% em 2016), tendo a procura externa liquida apresentado um contributo negativo de 0,2 p.p.

O mercado segurador

Em Portugal, e de acordo com o relatório da 'Atividade Seguradora – Prémios de Seguro Direto 2017' da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), a produção de seguro direto registou um acréscimo de 6,3% face ao valor verificado em 2016. Da análise da performance do sector por ramos, observa-se, nos ramos Vida, um crescimento de 5,8% e, assim, uma inversão da redução do volume de negócios observada no ano de 2016. Por outro lado, nos Ramos Não Vida, verifica-se um crescimento de 7,1%, o que traduz uma melhoria da performance de 2016, que já era positiva em 5,8%.

Atividade da APRIL Portugal

O exercício de 2017 é marcado pela consolidação da posição da APRIL no mercado, em conformidade com o determinado no âmbito do 'Plano Estratégico da APRIL Portugal', resultante da proximidade com a mediação e no necessário reforço da prestação de serviços à rede, bem como no desenvolvimento técnico dos produtos e equipas, consubstanciado com a melhoria da nossa oferta vinculado ao crédito habitação e, em sede de recursos, com a conclusão do projeto de migração do portfolio para o novo sistema informático, que possibilitará um acréscimo de

Z

sfort



produtividade e um incremento do time to market em sede de lançamento de novos produtos e/ou alteração dos produtos existentes.

Relevamos, de forma positiva, o valor já percebido pela implementação das políticas acima referidas, com o relevante aumento no volume de negócios em 2017, bem como com o reconhecimento do nosso produto como a Escolha Acertada em 2017 num estudo de mercado independente, publicado na imprensa diária.

Atividade económico-financeira

A margem bruta da APRIL, que reflete o diferencial entre as comissões recebidas das seguradoras e as comissões pagas à rede de mediadores independentes, apresenta um crescimento de 34%, traduzindo o bom desempenho comercial do exercício e, também, a melhoria dos resultados técnicos das carteiras em gestão.

| Rubricas | 2017 | 2016 | Var. k€ | Var.% |
|--|--------|--------|---------|-------|
| Ganhos - Comissões Mediação de Seguros | 2.980 | 2.265 | 715 | 32% |
| Gastos - Comissões Mediação de Seguros | -1.446 | -1.117 | -329 | 29% |
| Margem Bruta | 1.533 | 1,148 | 386 | 34% |
| % | 51% | 51% | 1% | |
| Fornecimentos e serviços externos | -603 | -634 | 32 | -5% |
| Gastos com o pessoal | -846 | -312 | -34 | 4% |
| Outros rendimentos e ganhos | 5 | 6 | - 1 | -12% |
| Outros gastos e perdas | -15 | -11 | -4 | 32% |
| Ebitda | 74 | -304 | 379 | -124% |
| Gastos de depreciação e de amortização | -52 | -32 | -20 | 61% |
| Perdas por impandade | 0 | 0 | 0 | n/d |
| Resultados operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | 22 | -337 | 359 | -107% |
| Juros, dividendos e outros rendimentos similares | 0 | 3 | -2 | n/d |
| Resultados antes de impostos | 23 | -334 | 356 | -107% |
| Imposto sobre o rendimento do período | -16 | 49 | -65 | -132% |
| Resultado líquido do periodo | 7 | -285 | 292 | -102% |

O crescimento verificado na margem bruta possibilitou uma significativa melhoria dos resultados da APRIL Portugal, atingindo o breakeven em 2017, e, assim, superando os objetivos financeiros definidos no 'Plano Estratégico 2016 – 2018' aprovado pelos acionistas.

Factos relevantes ocorridos após o termo do período

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do período.



A evolução previsível da sociedade

A APRIL Portugal incorpora o plano estratégico do grupo APRIL («Ambition 2018»), através do qual se definem objetivos e ações visando o crescimento do volume de negócios e rentabilidade do Grupo. Estruturado em diferentes pilares, o plano apresenta estratégias de investimento consubstanciadas em projetos de crescimento externo, desenvolvimento tecnológico e de recursos, englobando, ainda, ações diversas que visam o incremento de sinergias entre as empresas do Grupo, nomeadamente ao nível da partilha de know-how e desenho de ofertas globais. Em Portugal, após a fase de identificação de objetivos, recursos e eixos estratégicos de desenvolvimento da nossa Ambição 2018, e após a necessária aprovação pelo acionista, demos início à sua execução, dando primazia à otimização de modelos organizativos de ação comercial e à otimização do serviço ao nosso primeiro cliente, o mediador, bem como ao desenho da nova oferta e melhoria das plataformas informáticas de gestão.

Proposta de aplicação de resultados

A Administração propõe que o resultado líquido do período positivo em 7.059,14 euros seja transferido para resultados transitados.

Outras informações

Dando cumprimento ao disposto no n.º 5 do art.66º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que:

- Durante o exercício de 2017, não foram adquiridas nem alienadas ações próprias. Há data do fim do exercício a APRIL não detinha qualquer ação própria.
- Não foram concedidas quaisquer autorizações a negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos do artigo 397.º
- A APRIL não detém sucursais.

Descrição dos principais riscos e incertezas com que a Empresa se defrontal

Gestão de Risco

A Gestão de Risco tem como objetivo central a criação de valor, através de processos de gestão e controlo das incertezas e ameaças que podem atingir a entidade, estando subjacente uma perspetiva de continuidade das operações no longo prazo.

A APRIL, SA seguiu, ao nível da gestão de risco, a política adotada pelo Grupo APRIL



• Risco de Liquidez

A gestão de risco de liquidez, na APRIL tem por objetivo garantir que a Empresa possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, nomeadamente no que concerne à realização das obras de instalação, e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas. Com este propósito, a gestão de liquidez na APRIL compreende os seguintes aspetos: Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de cash-flows ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais (semanal, mensal, anual e

plurianual);

 A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Considerações Finais

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

A Administração da empresa aproveita oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os colaboradores, clientes, fornecedores, instituições bancárias, e demais entidades que com ela se relacionaram.

Lisboa, 18 de junho de 2018

Administração,

Emmanuel Morandini (Presidente)

Alexandre Noguera (Administrador)

Sérgio Nunes (Administrador-delegado)

8-00



As Demonstrações Financeiras

I. Balanço individual em 31 de dezembro de 2017

(Montantes expressos em euros)

| Rubricas | | Notas | 2017 | 2016 |
|------------|--|-------|---------------|---------------|
| Ativo | | | | |
| Ativo não | corrente | | | |
| | Ativos fixos tangíveis | 13 | 18,766,70 | 11,698.94 |
| | Ativos intangíveis | 14 | 308 655,48 | 217,495,82 |
| | Outros investimentos financeiros | 15 | 3,488,61 | 2.181.71 |
| | Ativos por impostos diferidos | 18 | 299,320,10 | 299,320,10 |
| | Total do ativo não corrente | | 630.230,89 | 530.696,57 |
| Ativo Cor | rente | | | |
| | Estado e outros entes públicos | 22 | 23,699,72 | 23,133,86 |
| | Outros créditos a receber | 23 | 26,148,47 | 390.277,99 |
| | Diferimentos | 27 | 217.692.29 | 179.211.52 |
| | Caixa e depósitos bancários | 5 | 758,973.63 | 960_696,33 |
| | Total do ativo corrente | | 1.026.514,11 | 1.553.319,70 |
| | Total do ativo | | 1.656,745,00 | 2.084.016.27 |
| Capital Pr | róprio | | | |
| | Capital subscrito | 20 | 100,000,00 | 100,000,00 |
| | Outros instrumentos de capital próprio | 20 | 2.938.417,85 | 2.938.417,85 |
| | Resultados transitados | 20 | -2.701.825,14 | -2.417.017,87 |
| | | | 336.592,71 | 621.399,98 |
| | Resultado líquido do período | | 7.059,14 | -284_807,27 |
| | Total do Capital Próprio | | 343.651,85 | 336.592,71 |
| Passivo | | | | |
| Passivo n | não corrente | | | |
| Passivo c | corrente | | | |
| | Fornecedores | 21 | 271.029,47 | 295.088.36 |
| | Estado e outros entes públicos | 22 | 50.437.13 | 50-816.13 |
| | Outras dívidas a pagar | 24 | 573.998,24 | 1.052.436,12 |
| | Diferimentos | 27 | 417.628,31 | 349.082,95 |
| | Total do passivo corrente | | 1.313.093,15 | 1.747.423,56 |
| | Total do Passivo | | 1.313.093,15 | 1.747.423,56 |
| | Total do Capital Próprio e do Passivo | | 1.656.745,00 | 2.084.016,27 |

Administração,

Emmanuel Morandini (Presidente)

Alexandre Noguera (Administrador)

Sérgio Nunes (Administrador-delegado)

Contabilista Certificado,

Diamantino Martins

Minaetius



Demonstração individual dos resultados por naturezas

Período findo em 31 de dezembro de 2017 (Montantes expressos em euros)

| Rubricas | Notas | 2017 | 2016 |
|--|-------|---------------|---------------|
| Vendas e serviços prestados | 7 | 2.979.580.78 | 2.264.858.74 |
| Fornecimentos e serviços externos | 8 | -2.049.143,57 | -1.751.729.20 |
| Gastos com o pessoal | 9 | -846,045.06 | -811.618,69 |
| Imparidade de dividas a receber (perdas/reversões) | 10 | 0,00 | 677,65 |
| Outros rendimentos | 11 | 5.121,24 | 5,121,25 |
| Outros gastos | 12 | -15,131,97 | -11,484,15 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos | | 74.381,42 | -304.174,40 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 13/14 | -51,999.53 | -32.354,62 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 22.381,89 | -336.529,02 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 16 | 285,98 | 2.717,09 |
| Resultado antes de impostos | | 22.667,87 | -333.811,93 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 17 | -15,608,73 | 49.004,66 |
| Resultado líquido do período | | 7.059,14 | -284.807,27 |

| Resultado por ação básico | 0,07 | -2,85 |
|---------------------------|------|-------|

Administração,

Emmanuel Morandini (Presidente)

Alexandre Noguera (Administrador)

Sérgio Nunes (Administrador-delegado)

Contabilista Certificado, Diamantino Martins



Demonstração individual das alterações no Capital Próprio no período 2016 e 2017 111. (Montantes expressos em euros)

| Rubricas | Notas | Capital subscrito | Outros instrumentos de capital próprio | R esultados Transitados | Resultado líquido do período | Total do Capital Próprio |
|---|-------|----------------------|---|--------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------|
| Posição no Inicio período 20 16 | | 100,000,00 | 2.688.417.85 | 1.899.483.62 | 517.534.25 | 371 399 98 |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio 2 | 20 | 0.00 | 0.00 | -517.534.25 -517.534.25 | 517 534.25 517 534.25 | 0 00 |
| Resultado líquido do período 3 | | | 1122 | | 284,807,27 | 284 807 27 |
| | | | | | | - |
| Resultado Integral 4=2+3 | 20 | | 050 000 00 | | 232 726.98 | 284.807.27 |
| Outras operações 5 | 20 | 0,00 | 250,000,00 250,000,00 | 0.00 | 0,00 | 250 000 00 |
| Posição no fim do período 2016 5=1 +2+3+5 | | 100.009.00 | 2.938.417.85 | 2.417.017.87 | 284 807 27 | 336.592.71 |
| | | | | | | |
| Posição no inicio período 2017 6 Outras alterações reconhecidas no capital próprio | 20 | 100,000,00 | 2.938.417.85 | 2 417.017. 8 7 -284.807.27 | 284 80 7,27 284 807,27 | 336 592.71 |
| 7 | 20 | 0.00 | 0.00 | -284 307 27 | 284 807.27 | 0.00 |
| Posição no inicio período 8 | | | | | 7 059,14 | 7 059 14 |
| Resultado Integral 9=7+8 | | | | | 291.866.41 | 7,059,14 |
| Posição no fim do período 2017 6+7+8+10 | | 100,000,00 | 2.938.417.85 | 2.701.825.14 | 7.059.14 | 343,651,85 |

Administração,

Emmanuel Morandini (Presidente)

Alexandre Noguera (Administrador)

Sérgio Nunes (Administrador-delegado)

Contabilista Certificado, Diamantino Martins



IV.Demonstração individual de fluxos de caixa

Período findo em 31 de dezembro de 2017 (Montantes expressos em euros)

| Rubricas | Notas | 2017 | 2016 |
|---|----------|---------------|---------------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais - método | direto | | |
| Recebimentos de clientes | 19 | 8.047.056.38 | 6.972.170,15 |
| Pagamentos a fornecedores | 21 | -2.239.600.45 | -1.848.420,54 |
| Pagamentos ao pessoal | 9 | -816.954,61 | -779,503.53 |
| Caixa gerada pelas operações | | 4.990,501,32 | 4.344.246,08 |
| Pagamento/recebimento imposto s/rendimento | | -22,400,31 | -23,526,43 |
| Outros recebimentos/pagamentos | 22/24/29 | -5.000.008,24 | -4.357.130,45 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais (1) | | -31.907,23 | -36.410,80 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | v II. | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Juros e rendimentos similares | 16 | 214,48 | 2.037.77 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 13 | -17,386,95 | -3,397.33 |
| Ativos intangiveis | 14 | -152.643,00 | -113.160,92 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento (2) | | -169.815,47 | -114.520,48 |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio | 20 | 0,00 | 250.000,00 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Outras operações de financiamento | | 0,00 | 0,00 |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3) | | 0,00 | 250.000,00 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | -201.722,70 | 99.068,72 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | | |
| Caixa e seus equivalentes-início período | 5 | 960.696,33 | 861.627,61 |
| Caixa e seus equivalentes-fim período | 5 | 758.973,63 | 960.696,33 |

Administração,

Emmanuel Morandini (Presidente)

Alexandre Noguera (Administrador)

Sérgio Nunes (Administrador-delegado)

Contabilista Certificado, Diamantino Martins





1. Identificação da entidade

A APRIL Portugal S.A. é uma sociedade anónima constituída em 2008, registada na conservatória do registo comercial de Lisboa com o número de identificação fiscal 508.540.887, com sede na Rua da Artilharia 1. Nº 51, Páteo Bagatella, Edifício 1 - 3º Andar Lisboa. Portugal.

Tem como atividade principal a mediação de seguros, devidamente inscrita na Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundo de Pensões com o nº 408 281 627, na categoria de Agente de Seguros.

O Capital social é de 100.000 euros, totalmente subscrito e realizado pela sociedade APRIL Prévoyance Santé S.A. com sede em 114 Boulevard Marius Vivier-Merle, 69439 Lyon, França.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), publicado em pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de julho e alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), bem como as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações, ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

3. Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória

As primeiras demonstrações financeiras de acordo com as NCRF não são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas.

4. Principais políticas contabilísticas

4.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado entre 2 a 10 anos. Não é considerada qualquer quantia residual.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que foram incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.





As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

4.2. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado de 3 anos, Não é considerada qualquer quantia residual.

Os ativos fixos intangíveis em curso referem-se a desenvolvimentos nos sistemas informáticos, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

Se existe algum îndício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil é revista a amortização desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

4.3. Imparidade dos ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos rubrica "'Imparidade de na investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)", ou na rubrica "Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)", caso a mesma respeite a ativos não depreciáveis.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica referida. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.







4.4. Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos em causa e não da sua forma.

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo é registado no ativo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização/depreciação do ativo, calculada conforme descrito acima, são registados como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas referentes a bens adquiridos neste regime são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

4.5. Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

4.6. Instrumentos financeiros

4.6.1. Clientes e outras contas a receber

As dívidas de clientes, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registadas no ativo pelo custo.

4.6.2. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

4.6.3. Empréstimos e contas a pagar não correntes

Os empréstimos e as contas a pagar não correntes, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo.

4.7. Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.



A 24.

Os passivos contingentes são definidos como:

i) Obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade:

ou

ii) Obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objetos de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

4.8. Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a "Imposto sobre o rendimento do período" representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

4.9. Rédito

O rédito das comissões provenientes da intermediação de contratos de seguro é reconhecido na demonstração de resultados numa base linear relativamente ao período decorrido dos contratos de seguro cobrados.





4.10. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- i) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis,
- ii) Análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, e
- iii) Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

4.11. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto da continuidade das operações,

Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A empresa classifica na rubrica "Caixa e depósitos bancários" os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos e recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de ativos fixos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

| | 2017 | 2016 |
|----------------------------|------------|------------|
| Caixa | 53,74 | 167,39 |
| Depósitos "Conta Clientes" | 484.642,62 | 491,107,26 |
| Depósitos "Contas APRIL" | 274.277,27 | 469.421,68 |
| | 758 973 63 | 960 696 33 |





Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.

7. Prestações de serviços

| | 2017 | 2016 | Var.€ | Var.% |
|-----------|--------------|--------------|------------|-------|
| Comissões | 2,979,580,78 | 2.264.858,74 | 714,722,04 | 32% |

8. Fornecimentos e serviços externos

| | 2017 | 2016 | Var.€ | Var.% |
|-----------------------------|--------------|--------------|------------|-------|
| Comissões | 1.446.320,55 | 1.117.337.30 | 328,983.25 | 29% |
| Trabalhos especializados | 239,561,56 | 244_876,62 | -5.315.06 | -2% |
| Rendas e alugueres | 116,853,63 | 132,107,28 | -15.253.65 | -12% |
| Publicidade e propaganda | 90,033,56 | 109.257,40 | -19.223.84 | -18% |
| Comunicação | 41,179,39 | 41,013,74 | 165.65 | 0% |
| Serviços bancários | 32,546,66 | 27,700,71 | 4.845.95 | 17% |
| Deslocações e estadas | 22,816,50 | 17,795,81 | 5.020.69 | 28% |
| Combustíveis | 14.324,74 | 12.471,26 | 1.853.48 | 15% |
| Condomínio Páteo Bagatela | 10,339,04 | 9.452.74 | 886.30 | 9% |
| Seguros | 7,763,55 | 8,289,06 | -525,51 | -6% |
| Limpeza, higiene e conforto | 6.748,81 | 5.679,88 | 1.068.93 | 19% |
| Eletricidade | 6.231,09 | 7,228,17 | -997.08 | -14% |
| Material de escritório | 5,095,46 | 6.466.52 | -1.371.06 | -21% |
| Outros | 9.329,03 | 12.052,71 | -2.723,68 | -23% |
| Total | 2.049.143,57 | 1.751.729,20 | 297.414,37 | 17% |

A rúbrica que apresenta maior peso são comissões, as quais representam 71% do total de gastos em fornecimentos e serviços externos. Este gasto é relativo à remuneração da rede mediadores de seguros independentes. O crescimento destas comissões está em linha com o crescimento do volume de prémios cobrados.

9. Gastos com o Pessoal

| | 2017 | 2016 |
|-------------------------------------|------|------|
| Número médio de empregados | 21 | 21 |
| Número de empregados 31 de dezembro | 21 | 21 |

| | 2017 | 2016 | Var.€ | Var.% |
|---------------------------------|------------|------------|-----------|-------|
| Remunerações dos órgãos sociais | 159.664,00 | 150,189,66 | 9.474.34 | 6% |
| Remunerações do pessoal | 501.436,40 | 489,285,66 | 12,150,74 | 2% |
| Encargos sobre remunerações | 155.089,67 | 151.329,88 | 3.759.79 | 2% |
| Outras Gastos com pessoal | 29.854,99 | 20.813,49 | 9.041.50 | 43% |
| Total | 846.045,06 | 811.618,69 | 34.426,37 | 4% |



Rua da Artilharia 1, 51 - Páteo Bagatella, Edifício 1, 3º andar, 1250-038 Lisboa Opric | Portugal Tel.: +351 213 433 362 - Fax: +351 213 876 280

www.april-portugal.pt

OC 506 540 867 - Cupital Berlin 100 000 Euros





Os outros gastos com pessoal incluem os gastos com seguro de acidentes de trabalho, seguro de vida, seguro de saúde e gastos em formação.

10. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)

Em 2016 foi possível recuperar 677,65€, relativamente a imparidade de uma dívida de um "Broker" reconhecida em 2013.

| | 2017 | 2016 | Var.€ | Var.% |
|-----------|------|--------|---------|----------|
| Reversões | 0,00 | 677,65 | -677.65 | -100,00% |

11. Outros rendimentos

| | 2017 | 2016 | Var.€ | Var.% |
|-----------------|----------|----------|-------|-------|
| Subarrendamento | 5.121.24 | 5,121.24 | 0.00 | 0% |

12. Outros gastos

| | 2017 | 2016 | Var.€ | Var.% |
|----------|-----------|-----------|----------|-------|
| Impostos | 9.543,48 | 9.864.01 | -320,53 | -3% |
| Outros | 5.588,49 | 1.620,14 | 3.970.35 | 245% |
| | 15.131.97 | 11.484.15 | 3,649,82 | 32% |

13. Ativo fixo tangível

| 2016 | Edifícios | Equip. Administ. | Total |
|-------------------------------------|------------|---------------------|-------------|
| Quantia escriturada bruta inicial | 22.876,04 | 101.340,73 | 124.216,77 |
| Depreciações acumuladas iniciais | -22.876,04 | -84.437,13 | -107.313,17 |
| Quantia escriturada líquida inicial | 0,00 | 16.903,60 | 16.903,60 |
| Aquisições | 0,00 | 3.397,33 | 3.397,33 |
| Depreciações | 0,00 | -8,601,99 | -8.601,99 |
| Transferências/Abates | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Quantia escriturada líquida final | 0,00 | 11,698,94 | 11.698,94 |

| 2017 | Edifícios | Equip. Administ. | Total |
|-------------------------------------|------------|---------------------|-------------|
| Quantia escriturada bruta inicial | 22.876,04 | 104.738,06 | 127.614,10 |
| Depreciações acumuladas iniciais | -22.876,04 | -93.039,12 | -115.915,16 |
| Quantia escriturada líquida inicial | 0,00 | 11.698,94 | 11.698,94 |
| Aquisições | 0,00 | 17,386,95 | 17.386,95 |
| Depreciações | 0,00 | -10.319,19 | -10.319,19 |
| Transferências/Abates | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Quantia escriturada líquida final | 0,00 | 18.766,70 | 18.766,70 |







| 2016 | Software | Software (em Curso) | Total |
|--|--|--|---|
| Quantia escriturada bruta inicial | 298,926.40 | 12,300.00 | 311,226.40 |
| Amortizações acumuladas iniciais | -267,049,47 | 0.00 | -267_049.47 |
| Quantia escriturada líquida inicial | 31.876,93 | 12.300,00 | 44.176,93 |
| Aquisições | 12,325,52 | 184,746,00 | 184,746.00 |
| Amortizações | -23,752.63 | 0.00 | -23,752,63 |
| Transferências/Abates | 0,00 | 0,00 | 12,325,52 |
| Quantia escriturada líquida final | 20.449,82 | 197.046,00 | 217.495,82 |
| | | | |
| 2017 | Software | Software (em Curso) | Total |
| 2017 Quantia escriturada bruta inicial | Software 311,251,92 | | Total 508,297,92 |
| | | (em Curso) | |
| Quantia escriturada bruta inicial | 311,251,92 | (em Curso) 197,046.00 | 508,297,92 |
| Quantia escriturada bruta inicial Amortizações acumuladas iniciais | 311,251,92 -290,802,10 | (em Curso) 197,046,00 0,00 | 508,297,92 |
| Quantia escriturada bruta inicial Amortizações acumuladas iniciais Quantia escriturada líquida inicial | 311,251,92 -290,802,10 20,449,82 | (em Curso) 197,046,00 0.00 197.046,00 | 508.297,92 -290,802,10 217.495,82 |
| Quantia escriturada bruta inicial Amortizações acumuladas iniciais Quantia escriturada líquida inicial Aquisições | 311,251,92 -290,802,10 20,449,82 132,840,00 | (em Curso) 197,046.00 0.00 197.046,00 0.00 | 508,297,92 -290,802,10 217,495,82 |

15. Outros investimentos financeiros

2017 2016 Fundo de compensação do trabalho 3,488,61 2,181,71

Com a entrada em vigor da Lei nº 70/2013, de 30 de agosto, está a ser contabilizado em ativos financeiros o montante entregue mensalmente para o Fundo Compensação do Trabalho.

16. Ganhos financeiros

Os proveitos financeiros obtidos referem-se a juros bancários de depósitos a curto-prazo.

| | 2017 | 2016 | Var.€ | Var.% |
|---------------|--------|----------|-----------|-------|
| Juros obtidos | 285.98 | 2.717.09 | -2.431.11 | -89% |

17. Imposto sobre o rendimento do período

| | 2017 | 2016 |
|---------------------------------------|-----------|------------|
| Tributação autónoma | 15,608,73 | 19,888,91 |
| Imposto diferido | 0,00 | -68,893,57 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 15.608,73 | -49,004,66 |



Rua da Artilharia 1, S1 - Páteo Bagatella, Edificio 1, 3º andar, 1250-038 Lisboa Portugal Tel.: +351 213 433 362 - Fax: +351 213 876 280





As tributações autónomas:

| | Despesas | Taxas | Imposto |
|---|-----------|-------|-----------|
| Despesas Representação | 6.257.53 | 10,0% | 625,75 |
| Encargos com Ajudas de Custos e Km | 11,627.56 | 5.0% | 81.38 |
| Encargos com viaturas (art, 88, nº 3 al, a) | 3,141,71 | 10.0% | 314,17 |
| Encargos com viaturas (art, 88 nº 3 al, b) | 35,046,39 | 27.5% | 9.638,76 |
| Encargos com viaturas (art 88 nº 3 al. c) | 14:141,93 | 35.0% | 4.949.68 |
| Tributação Autónoma | | | 15.608,73 |

18. Ativos por impostos diferidos.

O montante contabilizado em ativos por impostos diferidos tem origem na expectativa de dedutibilidade dos prejuízos fiscais de 2016, 2015 e 2014 nos próximos 12 anos, conforme previsto no código de IRC.

| | Prejuízos fiscais | Taxa T.A.* | A.I.D. |
|------|----------------------|------------|---------|
| 2014 | 506.455 | 21,0% | 106,356 |
| 2015 | 590,808 | 21,0% | 124.070 |
| 2016 | 328,065 | 21,0% | 68.894 |
| | 9 | | 299 320 |

19. Clientes

Durante os anos de 2017 e 2016 foram cobrados os seguintes valores de prémios de seguro:

| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|---------------------|--------------|--------------|------------|
| Recebimento Prémios | 7 656 309 22 | 6.727.467.65 | 928.841.57 |

Desde o exercício de 2015 o reconhecimento de ativos e passivos por prémios de seguros passou a ser efetuado no momento da cobrança, pelo montante da fração cobrada, por oposição ao reconhecimento dos prémios emitidos anualizados nos períodos anteriores. Como consequência o saldo de cliente é sempre zero nem é contabilizada nenhuma imparidade.

20. Capital

O Capital Subscrito é no montante de 100.000 euros, dividido por 100.000 ações com um valor nominal de 1,00 euro cada e encontra-se integralmente realizado.

| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|--|---------------|---------------|-------------|
| Capital | 100.000,00 | 100.000,00 | 0.00 |
| Outros instrumentos de capital próprio | 2.938.417.85 | 2,938,417.85 | 0.00 |
| Resultados transitados | -2,701,825,14 | -2.417.017,87 | -284.807.27 |
| | 336.592,71 | 621.399,98 | -284.807,27 |







O Código das Sociedades Comerciais estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da entidade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

21. Fornecedores

Em 31 de Dezembro a rubrica de Fornecedores apresentava os seguintes valores:

| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|---|------------|------------|------------|
| Brokers | 251,311,49 | 236,651,85 | 14.659.64 |
| Fornecedores gerais | 13,730,48 | 50.939,39 | -37_208.91 |
| Fornecedores - empresa-mãe | 3.617,00 | 2.483.00 | 1.134.00 |
| Fornecedores - outras partes relacionadas | 2,370,50 | 5.014.12 | -2,643.62 |
| | 271.029,47 | 295.088,36 | -24.058,89 |

Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro a rubrica Estado e outros entes públicos apresentava as seguintes quantias:

| A receber | 2017 | 2016 | Var.€ |
|----------------------------|-----------|-----------|--------|
| Imposto sobre o rendimento | 23,699,72 | 23,133,86 | 565.86 |

Os montantes a receber de imposto sobre o rendimento referem-se aos Pagamentos Especais por Conta pagos a serem deduzidos nos próximos exercícios.

| A pagar | 2017 | 2016 | Var.€ |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Imposto sobre o rendimento | 14.256,95 | 17,929,31 | -3.672.36 |
| Retenção de impostos sobre rendimentos | 18.444,65 | 16.125.89 | 2.318.76 |
| Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) | 1,399,88 | 1.773,08 | -373.20 |
| Contribuições para a Segurança Social | 16,331,99 | 14.987,37 | 1,344.62 |
| Imposto do selo | 3,66 | 0,48 | 3.18 |
| | 50.437,13 | 50.816,13 | -379,00 |

Os montantes a pagar à segurança social referem-se exclusivamente aos vencimentos processados e pagos em dezembro, enquanto que o valor de retenção sobre rendimento desdobra-se em rendimentos retidos sobre dependentes e independentes.

23. Outros créditos a receber

| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|---|------------|------------|-------------|
| Adiantamentos a Fornecedores | 20,250,00 | 27,027,00 | -6.777.00 |
| Seguradoras | 1,776,64 | 5.776,64 | -4.000.00 |
| Devedores por acréscimos de rendimentos | 00,0 | 338,328,66 | -338,328.66 |
| Outras contas a receber | 16.100.49 | 31,124,35 | -15.023,86 |
| Perdas por imparidade acumuladas | -11.978,66 | -11.978,66 | 0.00 |
| | 26.148,47 | 390.277,99 | -364.129,52 |





O montante de devedores por acréscimos de rendimentos de 2016 refere-se a comissões a receber que foram faturadas e recebidas no início do ano seguinte.

24. Outras dívidas a pagar

| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|--|------------|--------------|-------------|
| Seguradoras | 304.987,23 | 727.418.14 | -422,430,91 |
| Credores por acréscimos de gastos | | | |
| Remunerações a liquidar | 130_289,80 | 130,392,10 | -102,30 |
| Comissões a pagar | 16,097,52 | 60,000,00 | -43,902,48 |
| Outros credores por acréscimos de gastos | 47.593.69 | 39.792.88 | 7,800,81 |
| Fornecedores de Investimentos | 75.030,00 | 94,833,00 | -19,803.00 |
| Outros contas a pagar | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | 573 998 24 | 1 052 436 12 | -478 437 88 |

25. Locações operacionais

As rendas são reconhecidas como gastos na rubrica rendas e alugueres, durante o período a que respeitam.

| | | 2017 | 2016 | Var.€ |
|-----------------------------|-------------------------|------------|------------|-------------|
| Valores dos contratos | Equipamento Informático | 0,00 | 58.486,56 | -58.486,56 |
| | Automóveis | 206,357.06 | 192,461,31 | 13,895.75 |
| | | 206.357,06 | 250.947,87 | -44.590,81 |
| Obrigações a 1 ano | Equipamento Informático | 0,00 | 3,655,41 | -3, 655, 41 |
| | Automóveis | 27,371,18 | 36,145,54 | -8.774,36 |
| | | 27.371,18 | 39.800,95 | -12.429,77 |
| Obrigações de 1 a 5 anos | Equipamento Informático | 0,00 | 0,00 | 0.00 |
| | Automóveis | 32.013,97 | 14,348,54 | 17, 665, 43 |
| | | 32.013,97 | 14.348,54 | 17.665,43 |
| Total de Obrigações futuras | | 59.385,15 | 54.149,49 | 5.235,66 |

No inicio de 2017 terminou o contrato de locação operacional dos equipamentos informáticos, relativamente às locações de automóveis, as viaturas comerciais são celebrados por 3 anos e as viaturas ligeiros de passageiros por 4 anos, não se prevê a transferência de propriedade no seu fim da locação.





26. Passivos contingentes

A APRIL tem as seguintes garantias bancárias associadas aos diferentes contratos:

| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|--|----------|-----------|------------|
| Locação operacional Central telefónica | 0,00 | 32,898,82 | -32,898,82 |
| Galp Frota | 3,000,00 | 3,000,00 | 0.00 |
| | 3.000,00 | 35,898,82 | -32,898,82 |

Com o fim do contrato de aluguer operacional dos equipamentos informáticos foi terminada a respetiva garantia bancária.

27. Diferimentos

Ativo

Os diferimentos registados no balanço no final de cada período são maioritariamente relativos a gastos de comissões de mediação pagas, mas cujo período de vigência do contrato de seguro é relativo ao período seguinte.

| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|---------------------|------------|------------|-----------|
| Gastos a reconhecer | 217.692.29 | 179,211.52 | 38.480.77 |

Passivo

Os diferimentos registados no final de cada período são relativos a réditos de comissões de mediação recebidas, mas cujo período de vigência do contrato de seguro é relativo ao período seguinte.

| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|--------------------------|------------|------------|-----------|
| Rendimentos a reconhecer | 417,628,31 | 349.082.95 | 68.545.36 |

28. Partes relacionadas

Casa-Mãe

| | | 2017 | 2016 | Var.€ |
|---------|--------------------------|-----------|-----------|----------|
| Gastos | Trabalhos especializados | 14,470,00 | 14.577,00 | -107.00 |
| Passivo | Fornecedores | 3.617.00 | 2.483.00 | 1.134.01 |

Os montantes indicados em trabalhos especializados e fornecedores referem-se a serviços de gestão prestados pela empresa-mãe,

Empresas associadas

| | | 2017 | 2016 | Var.€ |
|---------|---------------------------------|--------------|--------------|-------------|
| Réditos | Comissões Mediação | 2.977.136.53 | 2,257,605,49 | 719,531,05 |
| Gastos | Trabalhos especializados | 5,454,00 | 7,612,69 | -2.158.68 |
| Ativo | Outros devedores | 3.820,83 | 15,796,39 | -11,975.55 |
| | Devedores p/ acresc, rendimento | 0,00 | 338,328,66 | -338.328.65 |
| Passivo | Outros credores | 304,097,52 | 627,418,14 | -323.320.61 |
| | Fornecedores | 2,776,50 | 5,014,12 | -2,237.61 |

Rua da Artilharia 1, 51 - Páteo Bagatella, Edificio 1, 3º andar, 1250-038 Lisboa opric | Portugal Tel.: +351 213 433 362 - Fax: +351 213 876 280

www.aprii-portugal.pt





Os réditos referem-se exclusivamente a comissões de mediação provenientes da seguradora Axéria Prévoyance, pertencente ao Grupo APRIL. O saldo de devedores por acréscimo de rendimento de 2016 está relacionado com estimativas de comissões a receber efetuadas no final do ano.

Os montantes em outros credores (passivo) são saldos relativos à gestão da carteira de contratos de seguro da Axéria Prévoyance, mais concretamente prémios cobrados deduzidos das respetivas comissões e fundo de maneio para pagamento de sinistros.

As restantes rúbricas são relativas a serviços e dívidas a outras empresas do grupo APRIL que prestam serviços partilhados.

29. Prestação do serviço de mediação de seguros ou de resseguro

De acordo com o disposto no nº1 do artigo 4.º da Norma regulamentar Nº 15 / 2009-R da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundo de Pensões, aplicável aos mediadores de seguros, informamos:

a) Descrição das políticas contabilísticas adotadas para reconhecimento das remunerações.

O rédito das comissões provenientes da intermediação de contratos de seguro é reconhecido na demonstração de resultados numa base linear relativamente ao período decorrido dos contratos de seguro e tendo por base os prémios cobrados.

b) Remunerações recebidas por Natureza (numerário / espécie) e Tipo (comissões, honorários e outras remunerações):

As remunerações recebidas foram todas em numerário e são relativas a comissões de mediação:

| Natureza / | Tipo | 2017 | 2016 | Var.€ |
|-------------|-----------|--------------|--------------|------------|
| Numerário / | Comissões | 2.979.580.78 | 2.264.858.74 | 714.722.04 |

c) Remunerações por Ramo/Origem:

| | Vida | | Não - Vida | | Total | |
|---------------------|--------------|--------------|------------|----------|--------------|--------------|
| | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 |
| Empresas de seguros | 2.977.136,53 | 2.257.605.49 | 2.444,25 | 7,253.25 | 2.979.580.78 | 2.264.858,74 |
| Outros mediadores | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0.00 | 0,00 |
| Clientes | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | 2.977.136,53 | 2.257.605,49 | 2.444,25 | 7.253,25 | 2.979.580,78 | 2.264.858,74 |

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira:

| | 2017 | 2016 |
|-------------------|------|------|
| Axéria Prévoyance | 100% | 100% |





e) Contas de "clientes"

| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|----------------------|--------------|--------------|------------|
| Saldo inicial | 0,00 | 67,663,20 | -67,663,20 |
| Movimentos a débito | 8,029,840,38 | 7.242.213.68 | 787,626.70 |
| Movimentos a crédito | 8,029,840,38 | 7,309,876,88 | 719.963,50 |
| Saldo final | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Desde o exercício de 2015 que o reconhecimento de ativos e passivos por prémios de seguros passou a ser efetuado no momento da cobrança, pelo montante da fração cobrada, por oposição ao reconhecimento dos prémios emitidos anualizados nos períodos anteriores, como consequência, o saldo de clientes é zero.

f) Contas a receber e a pagar por origem:

| A receber | 2017 | 2016 | Var.€ |
|----------------------|------------|------------|-------------|
| Tomadores de Seguros | 0,00 | 0.00 | 0.00 |
| Empresas de Seguros | 1.776,64 | 5.776.64 | -4,000.00 |
| | 1.776,64 | 5.776,64 | -4.000,00 |
| A pagar | 2017 | 2016 | Var.€ |
| Empresas de Seguros | 304.987,23 | 627.418.14 | -322.430.91 |
| Mediadores | 231,061,49 | 209,624.85 | 21,436,64 |
| | 536.048,72 | 837.042,99 | -300.994,27 |

g) Desagregação das contas a receber e a pagar:

Fundos recebido com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios de seguro:

| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|------------------|------------|------------|----------|
| Prémios Cobrados | 653,908,77 | 652.817.29 | 1.091.48 |

Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios de seguro.

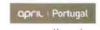
| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|---------------------|------|------|-------|
| Prémios em cobrança | 0.00 | 0.00 | 0.00 |

iii) Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários

| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|--------------------------|------------|------------|-----------|
| Fundo Maneio (Sinistros) | 183.057,48 | 163,004,64 | 20,052,84 |

iv) Remunerações respeitantes a prémios de seguro já cobrados e por cobrar:

| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|-------------------------|------------|------------|------------|
| Rem. s/ Pr. Cobrados | 532.868,73 | 188,404,79 | 344,463,94 |
| Rem. s/ Pr. em cobrança | 0,00 | 0,00 | 0.00 |
| | 532.868.73 | 188.404.79 | 344,463,95 |





v) Outras quantias com indicação da sua natureza;

| | 2017 | 2016 | Var.€ |
|-----------------|----------|----------|-----------|
| Sinistros pagos | 1,776.64 | 5,776,64 | -4 000 00 |

As notas h), i), j), k) e l) da alínea n.º 1, bem como as alíneas n.º 2 e n.º 3 do artigo 4.º da NR 15/2009 da ASF não são aplicáveis.

30. Acontecimentos após a data do Balanço

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

31. Honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais faturados no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão Legal das Contas anuais ascenderam a 9,225 euros (valor com iva incluído não dedutível).

32. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 18 de junho de 2018.

Administração,

Emmanuel Morandini (Presidente)

Alexandre Noguera (Administrador)

Sérgio Nunes (Administrador-delegado)

Contabilista Certificado,

Diamantino Martins



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas.

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias acompanhámos com regularidade, durante o exercício de 2017 a atividade da APRIL Portugal, SA examinámos regularmente os seus livros, registos contabilísticos e demais documentação, tendo zelado pela observância da lei e dos estatutos e obtido da Administração todos os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

Na nossa qualidade de Revisores Oficias de Contas auditamos as contas da sociedade de 31 de dezembro de 2017 contas e como parte dos trabalhos de auditoria, analisamos o sistema de gestão de riscos e de controlo interno em vigor e emítimos recomendações para melhoria da sua eficácia, incluindo aspetos relacionados com o processo de preparação e divulgação da informação financeira à data de 31 de dezembro de 2017, o qual acompanhamos.

Verificámos as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados pela sociedade na preparação das suas Demonstrações financeiras e que os mesmos conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados da sociedade. Não recebemos durante o exercício de 2017 quaisquer comunicações de irregularidades apresentadas quer por acionistas, colaboradores ou outros.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas que emitimos enquanto Revisores Oficiais de Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições contabilísticas, legais e estatutárias em vigor.

Assim, somos de parecer:

- 1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Demonstrações financeiras da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.
- 2º Que não existem objecções à aprovação da proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 19 de julho de 2018

O FISCAL ÚNICO

MAZARS & Associados, SROC

Representada pelo Dr. Fernando Jorge Marques Vieira (Revisor Oficial de Contas nº 564)

Rua Tomás da Fonseca - Torres de Lisboa, Torre G, 5º Andar, 1600-209 Lisboa, Portugal Tel.: + 351 21 721 01 80 - Fax: + 351 21 726 79 61 - E-mail: mazarslisboa@mazars.pt

RUA DO CAMPO ALEGRE, 830, 3º - \$14, 4150-171 PORTO, PORTUGAL

TEL: + 351 22 605 10 20 - FAX: + 351 22 607 98 70 - E-MAIL: MAZARSPORTO@MAZARS.PT

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA

INSCRIÇÃO Nº 51 NA OROC - REGISTADA NA CMVM 508 O Nº 20161394 - NIPC 502 107 251 - CAPITAL SOCIAL 150.000,00 € - CRC LISBOA





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de APRIL PORTUGAL, SA que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 1 656 745 euros e um total de capital próprio de 343 652 euros, incluindo um resultado líquido de 7 059 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de APRIL PORTUGAL, SA em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilistica.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

CENTRO EMPRESARIAL TORRES DE LÍSBOA, RUA TOMÁS DA FONSECA - TORRES DE LÍSBOA, TORRE G. 5º ANDAR, 1600-209 LÍSBOA, PORTUGAL TEL.: + 351 21 721 01 80 - FAX: + 351 21 726 79 61 - E-MAIL: MAZARSLISBOA @MAZARS.PT

RUA DO CAMPO ALEGRE, 830, 3º - \$14, 4150-171 PORTO, PORTUGAL

TEL.: + 351 22 605 10 20 - FAX: + 351 22 607 98 70 - E-MAIL: MAZARSPORTO@MAZARS.PT

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA INSCRIÇÃO № 51 NA OROC - RECISTADA NA CMVM SOB O № 2016/394 ~ REGISTADA NA CRC LISBOA - NIPC 502 107 251 - CAPITAL SOCIAL 150.000,000 €





 avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa **responsabilidade** consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança **razoável** é um nivel elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou **sobreposição** ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a **apresentação**, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.





RELATO SOBRE OUTROS REQUISIOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 19 de julho de 2018

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA

representada por Fernando Jorge Marques Vieira (Revisor Oficial de Contas nº 564)